



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Quando o Açaizal se transforma em Sistema Agroflorestal: diálogo de saberes na construção de sistemas de produção sustentáveis em comunidade do Nordeste Paraense

When the Açaizal becomes an Agroforestry System: dialogue of knowledge in the construction of sustainable production systems in the community of northeast Pará

ANDRADE, Josiele Pantoja de¹; KATO, Osvaldo Ryohei²; SOUSA, Fagner Freires de³; ALMEIDA, Ruth Helena Cristo⁴; MATOS, Lucilda Maria Sousa de⁵; AZEVEDO, Célia Maria Braga Calandrini de⁶.

^{1,4} Universidade Federal Rural da Amazônia, josiele.andrade@yahoo.com.br, ruth.almeida@ufra.edu.br; ^{2,5,6} Embrapa Amazônia Oriental, osvaldo.kato@embrapa.br, lucilda.matos@embrapa.br, celia.azevedo@embrapa.br; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Cametá, fagner.sousa@ifpa.edu.br

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Esse artigo discute a importância do diálogo de saberes à adoção de sistemas agroflorestais (SAFs), a partir da análise das práticas de manejo dos açaizais adotadas por camponeses da comunidade de Monte Sião, no Nordeste Paraense. Adotou-se a abordagem quanti-qualitativa, utilizando-se da aplicação de questionários semi-estruturados a 38 camponeses(as) que adotam o SAF como sistema de produção predominante, além da realização de entrevistas com atores-chave. Identificou-se que o SAF, entendido pelos camponeses como “açaizal”, foi uma prática aprendida com os antepassados e disseminadas entre as gerações, sendo este constantemente aperfeiçoado, em função da necessidade de produção alimentar da família. O diálogo entre camponeses, a partir de mutirões/intercâmbios, e com pesquisadores em capacitações técnicas também apresenta importante papel à consolidação dos sistemas. Conclui-se que o saber local em diálogo com o conhecimento científico, oportuniza a adoção de sistemas de produção sustentáveis.

Palavras-chave: práticas de manejo; transmissão de conhecimento; saber local; capacitação técnica; mutirão.

Abstract

This article discusses the importance of the dialogue of knowledge to the adoption of agroforestry systems (SAFs), based on the analysis of the management practices of açaizais adopted by peasants of Monte Sião community, in northeastern Pará. The quantitative-qualitative approach was adopted, using semi-structured questionnaires for 38 peasants adopting SAF as the predominant production system, as well as interviews with key actors. It was identified that SAF, understood by the peasants as “açaizal”, was a practice learned from the ancestors and disseminated among the generations, and this is constantly improved, due to the need of food production to the family. The dialogue between peasants, starting with mutual help / interchanges, and with researchers in technical skills also plays an important role in the consolidation of the systems. It is concluded that local knowledge in dialogue with scientific knowledge, allows the adoption of sustainable production systems.

Key-words: management practices; transmission of knowledge; local knowledge; technical capacitation, mutual help.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Introdução

Os Sistemas Agroflorestais (SAF's), segundo Dubois (1996), são formas de uso e manejo da terra, nas quais árvores ou arbustos são utilizados em associação com cultivos agrícolas e/ou animais, em uma mesma área, de maneira simultânea ou numa sequência temporal. Corroborando, Farrel e Altieri (2012), consideram que o SAF é um nome genérico que descreve sistemas tradicionais de uso da terra amplamente utilizados, nos quais árvores são associadas no espaço e no tempo com espécies agrícolas anuais e/ou animais. Dessa forma, combinam-se, na mesma área, elementos agrícolas com elementos florestais, em sistemas de produção sustentáveis.

Nesse sentido, esse artigo discute a importância dos conhecimentos tradicionais camponeses para a adoção de sistemas de produção sustentáveis, a partir da análise prática de implantação de açazais por camponeses de Monte Sião, em São Domingos do Capim – PA.

Metodologia

Realizou-se a pesquisa na comunidade Monte Sião, localizada no município de São Domingos do Capim, Nordeste Paraense. A comunidade é composta por 42 famílias, as quais apresentam o SAF como sistema de produção, sendo o açaí (*Euterpe oleracea*) a principal espécie dos lotes. Adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando a aplicação de questionários semi-estruturados a 38 camponeses que praticam manejo de SAFs, bem como entrevistas não-diretivas com atores-chave. Os questionamentos e as entrevistas dedicaram-se a entender como e com quem os camponeses aprenderam as práticas de manejo adotadas em seus sistemas de produção e como o contato com outros camponeses e pesquisadores influenciam na consolidação dos sistemas.

Resultados e Discussão

Os lotes dos camponeses em Monte Sião variam entre 5 e 69 hectares, apresentando um composição florestal de floresta secundária ou capoeira, compostas de espécies frutíferas, essências florestais, plantas medicinais e culturas de ciclo curto. O açaí é a espécie de maior predominância na maioria dos lotes e, por isso, a área de floresta é denominada de “açazal” pelos camponeses da referida comunidade. É importante ressaltar, no entanto, que esse açazal, difere-se daqueles praticados em regiões de várzea amazônica, onde o manejo é intensivo, suprimindo a maioria das espécies vegetais em função da palmeira, tais como apresentado por Araujo e Alves (2015) em Igarapé-Miri.



No caso em estudo, o açcaizal apresenta características de SAF, tal qual conceituado por Dubois(1996) e Farrel e Altieri (2012). Observou-se que 95% dos camponeses entrevistados possuem açcaizais diversificados, compostos por espécies frutíferas, florestais e arbustos, as quais quando não produzem alimentos ou outros bens úteis à família, prestam serviços ambientais, propiciando o equilíbrio ecológico do agroecossistema. As diferenças apresentadas foram apenas quanto ao tipo de arranjo produtivo adotado (Figura 1) que, segundo constatado, obedecem as necessidades de reprodução da família, adotando-se em maior ou menor escala, culturas comerciais, de subsistência ou de “alternatividade” (aquelas destinadas à comercialização e ao consumo), como é o caso de espécies como o cacau (*Theobroma cacao*) e o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), muito presentes nos sistemas de produção.

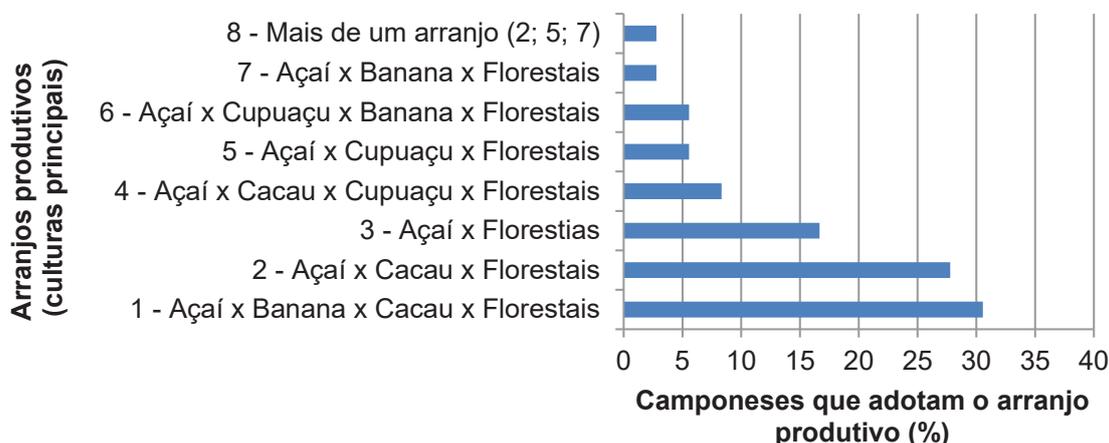


Figura 1. Principais arranjos produtivos adotados pelos camponeses de Monte Sião.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

A orientação à diversificação do agroecossistema, segundo 81% dos camponeses, foi herdada de seus antepassados, geralmente os pais ou avós (Figura 2). A transmissão de conhecimento de pais para filhos ocorria ainda na infância, quando as crianças acompanhavam os adultos para coletar frutas, plantar seus roçados e limpar as áreas de açcaizal, selecionando as espécies que deveriam permanecer na área. Destaca-se assim, a importância do saber local para o estabelecimento de agroecossistemas sustentáveis por meio de um processo gradativo de observação da natureza e experimentação, como bem pontuam os próprios camponeses de Monte Sião, fato também contatado por Sousa *et al.*(2014).

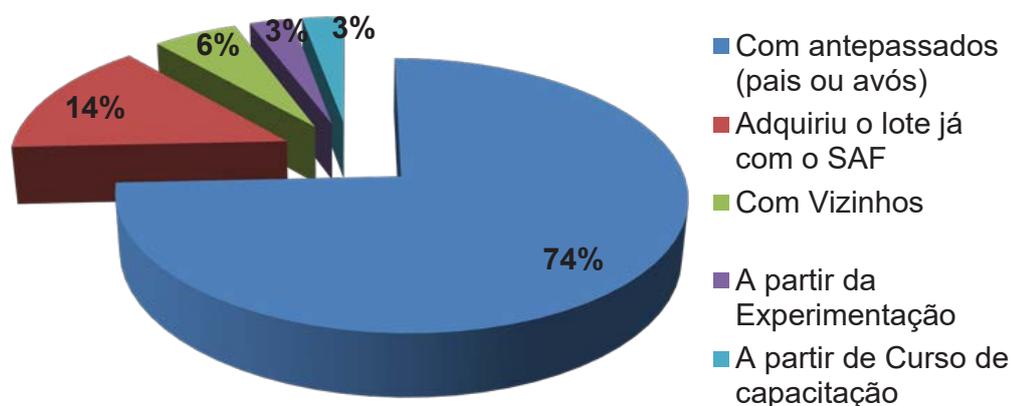


Figura 2. Como os camponeses de Monte Sião aprenderam a manejar o açai

Fonte: Dados de Campo, 2015.

Apesar da incontestável importância dos saberes tradicionais para o manejo dos açaiçais, o aprendizado a partir de capacitações técnicas e do contato com os vizinhos também foram mencionados, constatando-se, posteriormente, por meio das entrevistas que estes estão diretamente associados, uma vez que foi um curso de capacitação realizado na comunidade - o Curso de manejo de açaiçais promovido por técnicos da Faculdade de Ciências Agrárias, atual Universidade Federal Rural da Amazônia, do PRORENDA da SAGRI e do PROAMBIENTE - o motivador da realização de mutirões para manejo de açaiçais, no intuito de contribuir para as trocas de experiências entre os agricultores.

Agendado para as sextas-feiras, o mutirão do manejo dos açaiçais, de acordo com a percepção dos camponeses, pode ser compreendido como um espaço de reprodução do conhecimento. Os camponeses já manejavam seus açaiçais com os conhecimentos recebidos de seus pais, da sua experimentação e observação, porém, segundo eles, a forma como eles manejavam suas áreas tinha pouca produtividade, havia áreas extensas com muitas palmeiras de açaí e outras árvores, o que dificultava a entrada de luz e de água para as palmeiras de açaí. A partir do curso sobre manejo de açaiçais eles começaram a entender algumas práticas que contribuíram para uma maior produtividade, conforme relato de um camponês, outrora agente do PROAMBIENTE e sócio-presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais – APEPA

Cortar uma árvore, todo agricultor sabe, subir num açaizeiro, mas saber cortar a árvore certa e que nós muitas vezes não sabemos. Então, muitas vezes a gente que é agricultor se julga já saber tudo, mas a vezes nós não sabemos, de um a dez, nem três. Então



nos intercâmbios a gente aprende, mas depende do professor, se ele for um mateiro a gente aprende um pouco, mas o professor do gabinete a gente não aprende não, depende da linguagem que ele usa. Quando você faz um curso e você aprende 30% a 40 %, já ta ganhando. A gente fez muito intercâmbio para conhecer a realidade de outro agricultor, trazer alguma coisa da propriedade que visitava para minha propriedade (Camponês, 48 anos).

Os integrantes do mutirão tinham vivenciado diferentes experiências, o sócio-presidente da APEPA, por exemplo, já havia viajado para vários municípios para visitar experiências exitosas em sistemas agroflorestais, e já tinha iniciado algumas experiências em seu estabelecimento, logo, cada um ensinou ou aprendeu algo sobre manejo. O mutirão não representava apenas uma prática utilitarista de tornar o trabalho mais rápido, era o espaço de se aprender com o outro através das observações, conversas e práticas. Cada sócio observava o sistema de plantio, os arranjos de espécies, o espaçamento, a cobertura do solo e a produtividade, caso determinado plantio interessasse, os outros integrantes do mutirão já se apropriavam para realizar em suas áreas, como foi constatado em alguns relatos, como:

No mutirão um ia aprendendo com o outro. Aquele que já tinha mais experiência ia ensinando. Quando a gente saía do mutirão, a gente conversava pra ver qual era o melhor resultado, se era o manejo como a gente sabia ou como ensinavam. Tinha gente que continuava fazendo do seu jeito, dá mais resultado do que o que o outro sócio manejava (Camponês, 63 anos).

Aprendi como manejar açazal, que na época eu não sabia e o presidente [da APEPA] ensinava, mas, além disso, foi feito na minha área vários consórcios, nós plantamos a mangueira, fruta pão e andiroba, tudo junto na época, isso foi um experimento e deu certo. Ele [o presidente] foi pra Bahia e lá viu esse plantio e fez aqui (Camponês, 40 anos)

Esses Resultados corroboram com o postulado por Caporal e Costabeber (2002), ao afirmarem que a evolução dos sistemas agrícolas é explicada tomando por Referência a cultura humana, uma vez que o potencial agrícola dos sistemas biológicos e social foi (e é) captado pelos agricultores tradicionais e com base em “um processo de tentativa, erro, aprendizado seletivo e cultural”, esses sistemas coevoluíram, de tal maneira que hoje a sustentação de um depende estruturalmente do outro, o que só pôdeser observado por meio dos estudos sobre as práticas tradicionais camponesas. Ressalta-se a importância do diálogo entre camponeses e destes com pesquisadores, tal como ocorre em Monte Sião, para a consolidação de sistemas de produção mais



sustentáveis, uma vez que o conhecimento dito formal e algumas tecnologias já desenvolvidas podem ser somadas às experiências dos camponeses para melhorar os agroecossistemas.

Conclusão

Conclui-se que os sistemas agroflorestais - ou açazais, como preferem os camponeses - em Monte Sião são Resultados dos conhecimentos e práticas tradicionais dos camponeses, somadas as experiências aprendidas a partir da relação com outros camponeses e também com pesquisadores, ratificando a importância do diálogo de saberes para consolidação de sistemas de produção sustentáveis na Amazônia.

Referências

- ARAÚJO, C. T. D.; ALVES, L. N. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.) no estuário amazônico: perda de diversidade florística e riscos do monocultivo. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.10, n.1, p.12-23, 2015.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.2, p.13-16, 2002.
- DUBOIS, J. C.L. **Manual agroflorestral para a Amazônia**. Rio de Janeiro: REBRAF, 1996. v.1.
- FARRELL, J. G.; ALTIERI, M. A. Sistemas Agroflorestais. In: ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª edição revisada e ampliada. São Paulo – Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012.
- SOUSA, F. F.; ANDRADE, J. P.; KATO, O. R.; NEVES, J. L. G. S.; MERCÊS, G. S. B.; MARTINS, T. L. B. Diversificação da produção e transição agroecológica: uma experiência com SAF na várzea do Rio Capim – PA. **Cadernos de Agroecologia**, v.9, n.4, p.1-12, 2014.